



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

OS IMPACTOS DA SOJA PARA AS COMUNIDADES QUILOMBOLAS SÃO RAIMUNDO E VILA DAS ALMAS NO MUNICÍPIO DE BREJO - MA

¹Franciane Nunes Vieira,²Clidenor da Conceição, ³Francisca Raiza Nunes Vieira,⁴Geylane Pinto da Silva,⁵Luciane Fernandes Leão.

1Universidade Estadual do Maranhão - UEMA / frannunesv0911@gmail.com

2Universidade Estadual do Maranhão - UEMA / clidenorafroquilombola@gmail.com

3Universidade Estadual do Maranhão - UEMA/raisanunes0@gmail.com

4Universidade Estadual do Maranhão - UEMA/geylanesilva.hta@gmail.com

5Universidade Estadual do Maranhão - UEMA/lucianeleo102@gmail.com

GT 20: Jovens na Pesquisa e Extensão

RESUMO

Este trabalho relata os resultados referentes à pesquisa de campo realizada nas Comunidades Quilombolas de São Raimundo e Vila das Almas no município de Brejo-MA, Tem a finalidade de analisar os impactos gerados pela monocultura da soja, para vivência cotidiana dessa população e identificar quem são os agentes provocadores de tanta desordem social. A pesquisa, se deu em duas etapas; consulta bibliográfica sobre a temática, análise documental e trabalho de campo com as duas as Comunidades. Percebe-se que os impactos causados pela monocultura da soja, traz grandes problemas para as comunidades ameaçando a permanencia em seus Territórios. Observa-se também que as formas de enfrentamento é um meio de resistência e sobrevivência na luta pela terra e pelos seus modos de vida.

Palavras - Chaves: Impactos da soja, Comunidades Quilombolas, Resistência.

Abstract:

This paper reports the results of field research conducted in the quilombola communities of São Raimundo and Vila das Almas, located in the municipality of Brejo-MA. The study aims to analyze the impacts generated by soybean monoculture on the daily lives of these populations, as well as to identify the agents responsible for the resulting social disorder. The research was developed in two stages: first, a bibliographical review on the subject, followed by documentary analysis; then, fieldwork was carried out with the affected communities. It was observed that the impacts caused by the introduction of soybean cultivation have brought serious problems to these communities and their permanence in their territories. It is also

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

noted that their forms of resistance and struggle represent a means of survival in the ongoing fight for land.

Keywords: Soybean impacts, Communities, Quilombolas, Resistance.

DESTAQUES (highlights)

- A expansão da soja tem resultado na perda das terras com desmatamento acelerado.
- Os conflitos fundiários tem se intensificado, com a expansão da soja nas comunidades.
- O uso de agrotóxicos afeta a natureza, os modos de produção e saúde das pessoas.
- As comunidades São Raimundo e Vila das Almas tem resistindo na busca de seus direitos.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta os resultados da pesquisa realizada pela equipe do Curso de Ciências Sociais do Programa Ensinar da UEMA - Pólo de Brejo, com o tema: Os Impactos da Soja para as Comunidades Quilombolas de São Raimundo e Vila das Almas no Município de Brejo - Ma. A produção da soja em larga escala tem causado muitos prejuízos à vida da população e para o bioma do cerrado com o desmatamento do cerrado em grande escala para dar espaço à expansão da monocultura da soja, que provoca a devastação de árvores nativas como o pequi bacuri, bacaba, juçara, babaçu e dos recursos naturais indispensáveis para a subsistência das comunidades e da vida de modo geral.

Desde o soterramento de nascentes e riachos, o envenenamento das águas, solos, alimentos e pessoas por agrotóxicos até as queimadas e o assoreamento dos rios, o que desencadeia uma degradação socioambiental em proporções assustadoras. As consequências são alagamentos, adoecimentos, êxodo rural, fome, pobreza, violências, extinção de recursos, e sobretudo a expulsão das famílias camponesas de seus territórios para as periferias das cidades nos municípios ou para outros Estados. Outro fato é a grilagem de terras dos territórios tradicionais centenários, com consequentes violências contra as comunidades.

O processo de modernização da agricultura representa no Brasil, com efeito, o emblema de um cenário global violento e desigual, do qual decorreram “a apropriação fraudulenta de terras, concentração fundiária, trabalho escravo, desemprego, diferentes formas de violência no campo e um dos mais elevados índices de desigualdades sociais do país” (MATTOS; SODRÉ, 2016). Neste, contexto autor o apresenta, os efeitos da modernização da agricultura, na qual implica a muitas desigualdade, principalmente as comunidades que sofrem com os impactos.

2

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

Face às situações observadas elencamos alguns questionamentos, para serem respondidas durante a pesquisa: quando teve início a atuação dos sojicultores nas comunidades quilombolas? quais os impactos ou efeitos socioambientais têm causado no bioma do cerrado e na vida das famílias, desde a sua chegada? quais os desafios enfrentados pelas comunidades e tipos de violações de direitos tem sofrido?

Esse estudo teve como objetivo analisar os impactos gerados pela monocultura da soja para vivência cotidiana dessa população das Comunidade Vila das Almas e São Raimundo; visa identificar quem são os agentes provocadores de tanta desordem social e refletir sobre as principais transformações socioambientais que surgiram nas comunidades a partir da chegada desse modelo de “desenvolvimento”.

METODOLOGIA

A realização do estudo se enquadra numa abordagem qualitativa, feito em duas etapas: consulta bibliográfica sobre a temática, análise documental e trabalho de campo por meio de visitas às comunidades, com rodas de conversas, entrevistas e aplicação de questionários. Em um primeiro momento fizemos o contato mais próximo com as lideranças das comunidades para estreitar os laços de confiança. Nas conversas, escutas e observações da vivência dessa população se deu por meio da nossa participação nas reuniões da Associação de Moradores o que facilitou o acompanhamento das atividades comunitárias e assim reunir subsídios e informações mais detalhadas para a escolha dos entrevistados. O trabalho de campo, se deu por meio de visitas as comunidades São Raimundo e Vila das Almas, observação e registro do desmatamento e destruição das chapadas, causado pela plantação de soja.

As entrevistas como os moradores das Comunidades visitadas nos permitiram registrar os traços ruins que as grandes empresas do agronegócio trazem para a vida da populações, sobretudo as mais vulneráveis. As entrevistas foram realizadas na própria comunidade, onde nas rodas de conversas foram feitas perguntas semiestruturadas para melhor obtenção dos dados. Partindo do pressuposto que existe o desmatamento nas chapadas causado pela plantação da soja e também observando os traços devastadores que as grandes empresas do agronegócio trazem para as comunidades quilombolas e sobre seus modos de vida, pensamos também em aprofundar as formas da memória coletiva destas comunidades no processo de concretização de fortalecimento de suas tradições e modos de ser.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As comunidades Quilombolas Vila das Almas e São Raimundo são territórios historicamente marcados pela luta e resistência, defendem a titulação de suas terras, mas acima de tudo luta e resiste contra o avanço do agronegócio.

Vila das Almas conta com 441 famílias e o povoado Boa Esperança 115 famílias. Estes povoados possuem uma cultura rica. Vila das Almas tem sua tradição cultural marcada pelo tambor de crioula e o bumba - boi manifestado pelos seus habitantes em momentos importantes na vida da comunidade. A sua fé religiosa é manifestada no festejo de Nossa Senhora Aparecida, onde a mesma também celebra a noite em homenagem a luta do povo preto, uma celebração afro-brasileira. Já o povoado São Raimundo é também pertencente ao município de Brejo, tem sua história marcada pela luta e resistência contra o avanço da sojicultura e pela titulação das terras.



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

A Comunidade composta por jovens e os mais velhos, tem na cultura e nas tradições, como o tambor de crioula, a dança do coco, que conta a história do cerrado, dos animais e o modo como as pessoas viviam no passado, momentos de reafirmação de e formas de fortalecimento das lutas. A comunidade tem como padroeiro São Raimundo Nonato que na sua festa é realizada uma celebração afro-brasileira, ocasião em que são mostrados seus símbolos, costumes e tradições. É um momento festivo para a comunidade celebrar a vida, fazer denúncias das violações e negação de direitos e, também oportunidade para mostrar e partilhar com as demais comunidades quilombolas e visitantes os alimentos cultivados na própria comunidade, fruto da extração de cerrado para mostrar para a sociedade o quanto é importante preservar, valorizar e saborear vários pratos naturais produzidos pelas próprias famílias advindos da agricultura familiar.

Ressaltamos que a cultura, crenças e tradições recebem somente o apoio das próprias famílias, das organizações sociais e religiosas, enquanto o poder público não oferece apoio. As atividades econômicas desenvolvidas pelos trabalhadores é a agricultura familiar, realizada dentro de seus territórios.

Constatamos por meio da pesquisa, que moradores de ambas comunidades vivem residindo à muitas décadas ali no município de Brejo. Com a vinda dos "gaúchos" e com o plantio de soja nos seus territórios teve muitas inquietações e impactos, como por exemplo extinção de árvores, frutas, plantas, prejuízos aos rios, destruição do solo e a impossibilidade de criar os animais. Diante disso, é notório que o modelo predominante de "desenvolvimento" orientado pela lógica de mercado alavanca uma série de impactos negativos sobre os ecossistemas. Tal modelo de produção do agronegócio engendra injustiças ambientais relacionadas à desigualdade na distribuição social do ônus resultante da sojicultura.

Araújo (2014) afirma que as características da sojicultura no Cerrado são similares às da Amazônia e incompatíveis com os princípios do desenvolvimento, uma vez que impossibilita que os atores locais participem do processo e possam usufruir dos rendimentos gerados. A percepção dessas injustiças, associada às ameaças reais de mudanças compulsórias das bases materiais de subsistência, deflagra vários conflitos socioambientais relacionados à ocupação e uso do solo. Percebe-se que os impactos causados pela implantação da soja trazem grandes problemas para as comunidades quilombolas como saúde, perda da agricultura familiar e a permanência em seus territórios.

Os moradores relataram ainda que os empresários não têm licença ambiental para o plantio de soja e que são os principais agentes provocadores de atos danosos para vida das comunidades. Há pouco tempo um gaúcho veio até a comunidade dizendo que tinha licenciamento para desmatar as terras da comunidade, mais na hora que os moradores pediram o documento, o gaúcho negou, e os moradores acreditam que ele pode até possuir esse documento mais é falso, por que eles acreditam que a SEMA não é capaz de fazer isso.

A entrevistada acredita que dentro da comunidade tem pessoas que levam informações para os gaúchos, por que quem luta pela terra não vai fazer isso, e que possivelmente ele têm um informante de dentro da própria comunidade que passa todas as informações e que compactuam com os atos dos gaúchos. "Eles, os gaúchos querem que a comunidade cale a boca e silencie que não falamos a meio a tantas atrocidades, mais a comunidade é muito resistente e estamos dispostos a enfrentar qualquer coisa para proteger nossas terras, não comemos soja". Além disso, outro fator danoso é uso dos agrotóxicos que deixa muitas pessoas doentes, com seu cheiro muito forte. Entretanto, é esse modelo de empreendimento



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

econômico que vem impactando e comprometendo o modo de vida tradicional das famílias do território das comunidade Vila das Almas e Boa Esperança/S.Raimundo em Brejo -MA.

Ressaltamos que uma das moradoras entrevistada afirmou, que sempre em meio a tantos desafios, um forma de combater é através das reuniões comunitárias a cada mês para debater tudo que está acontecendo, principalmente quando o assunto é sobre os gaúchos, e para ajudar a comunidade na luta em todo o território, sendo uma maneira de estarem sempre atentos e vigilantes ao que possa acontecer. Ao todo são sete comunidades que se reúnem para atuarem juntas e assim ficarem mais fortes. Foi destacado nas falas dos moradores dessas comunidades que não tem nenhum apoio municipal ou estadual.O único apoio é de um advogado da SMDH (Sociedade Maranhense de Direitos Humanos), que acompanha comunidades nos processos judiciais e o auxílio por membros da igreja católica. As comunidades alegam que não tem nenhum benefício trazido pela produção de soja, pelo contrário somente danos e mais danos.

Todavia as comunidades possuem título pela Fundação Palmares de Quilombolas, mas devido morarem à muito tempo no local sentem- se donos da terra e portanto de usufruírem e reivindicarem seus direitos. Entretanto, é esse modelo de empreendimento econômico que vem impactando e comprometendo o modo de vida tradicional das famílias do território da comunidade Vila das Almas e Boa Esperança/S.Raimundo, desde 1990. Diante dessas situações, o meio que buscam é a organização como força, para permanecer na terra, reafirmando sua condição de lavrador e produtor de alimentos, mesmo em pequenas quantidades,mas eles veem sua agricultura sendo cada vez mais sufocada pelo agronegócio.

Escobar (2010) afirma que o desenvolvimento é um projeto econômico e também cultural. É cultural no sentido de que decorre de uma experiência particular e porque subordina as demais culturas e saberes. Como diz o autor, é desenvolvimento, que traz muito econômico, estar atrelado a busca do poder concentrador de bens, provocando implicações para a cultura alheia.

Observa-se também que as diferentes formas de enfrentamento a esse projeto de destruição, vai dando força à sobrevivência e resistência na luta pela terra. Esta temática, traz uma discussão que não se restringe somente aos impactos causados à natureza, como também traz sérias consequências a vida da população, entre outros problemas sociais resultante deste projeto capitalista tão perverso.

Considerações Finais

Esta problemática traz uma discussão que não se restringe somente aos impactos causados na natureza, como também as sérias consequências à vida da população, entre outros problemas sociais resultante deste projeto capitalista tão perverso.Este tema é um debate que vem sendo feito pelos movimentos sociais e entidades em torno dos impactos causados pela monocultura em particular da soja sobre o cerrado do território de São Raimundo e Vila das Almas,entre estes agentes existem os que defendem este projeto como forma de um grande empreendimento que traz desenvolvimento e gera riquezas ao país, por outro lado existem também os intelectuais, os movimentos sociais e organizações afirmando que este modelo de agricultura traz prejuízos a natureza, a saúde humana e a perda de sua identidade local,causando transformações socioambientais e destruição acelerada,como o desmatamento de toda a casa comum.

Um dos fatores mencionado pelos entrevistados é forma de atuação das empresas, que chegam as comunidades de maneira irregular, dizendo serem dono, com isso tem suas terras

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

griladas, sem apresentar uma licença ambiental. Observa-se que as lutas das comunidades impactadas pela sojicultura, decorre de um processo de busca permanente por seus direitos à liberdade, cidadania e igualdade, sobretudo de garantias de manutenção dos seus modos de viver, da sua cultura. Nesse contexto de conflitos a reivindicação pela posse da terra e de seu modo de ser e existir é uma das principais lutas dessas comunidades, pois é através da cultura que fortalecem seus laços, tecendo forças para continuarem firme na defesa de seus territórios.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. C. **Análise sobre a monocultura de soja e o desenvolvimento sustentável na Amazônia com base na teoria do desenvolvimento endógeno.** Revista Economia e Desenvolvimento, v. 26, n. 1, p. 28–45, 2014.

ESCOBAR, Arturo. **Una minga para el postdesarrollo. Lugar, medio ambiente y movimientos sociales en las transformaciones globales.** Lima. Programa Democracia y Transformación Global Universidad Nacional Mayor de San Marcos, Facultad de Ciencias Sociales, 2010.

MATTOS, José; SODRÉ, Ronaldo. **O emaranhado dos conflitos de terra no campo maranhense.** Revista de Geografia e Ordenamento do Território – GOT, n. 10, p. 345-354, dez. 2016. Disponível em: <http://cegot.org/ojs/index.php/GOT/article/view/2016.10.016> . Acesso em: em setembro . 2023.

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:

